Guimarães, 26 de Abril de 1914

1.º anno—N.º 9

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

O illustre sabio Francisco Martins Sarmento, honra e gloria authenticas não só de Guimarães, seu estremecido berço natal, mas de Portugal inteiro, fundou aqui, decorridos são já trinta annos quasi, uma associação benemerita, que recebeu o nome de «Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães».

Mas nem todas as bellas e corajosas iniciativas, tenham muito embora um movimento impulsor titanico, deixam de desfallecer, e até morrer. Esta não morreu; mas desfallecer, sim; desfalleceu, e muito. Não morreu porém, porque uma obra, seja qual fôr, d'esse immortal espirito, d'essa estrella de primeira grandeza, d'esse facho luminosissimo que se espargiu não só por este abençoado rincão da Europa, mas por todo o mundo civilizado inteiro, uma obra dizia eu, d'esse inclito cerebro protentoso de Sarmento, seja ella de que natureza fôr, não morreu, não morre, nem morrerá jamais. Poderá jazer inanime por um lapso de tempo mais ou menos longo, poderá ficar submersa numa catalepsia profunda, poderá revelar todas as apparencias d'uma existencia finda: porém morta, realmente morta, não estará.

Exemplo magistralmente concludente do que affirmo, é a «Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães».

O pulso gigante que lançou os fundamentos d'esta associação, por uma lei fatal da natureza deixou de palpitar um dia.

O baque do roble imponente convulsiona a terra. A queda formidavel d'um heroe, confrange e abate todos os corações.

A morte de Martins Sarmento, morte breve e inexoravel, levou comsigo todo o calor que vigorizava o coração dos filhos illustres d'esta terra; arrefeceram-se e quebrantaram-se todas as energias; amorteceram e definharam todos os emprehendimentos e iniciativas.

O tempo porém, é o grande balsamo das grandes dores. Embora fique para sempre— *o delicioso pungir de acerbo espinho*, — recuperam-se as energias, e as almas abrem-se para a esforçada lucta pela vida, perenne *struggle for life*, milicia constante do homem sobre a terra.

Intelligencia arguta e rara, não admira que Sarmento fôsse um previdente notavel de necessidades sociais. Elle, que tão bellamente conhecia a historia do passado, não admira que tivesse a prenoção clara das sempre crescentes e complicadas necessidades sociais.

A cohesão associativa, que ha trinta annos era um bem, hoje, attentos mil factores de diversa ordem e em presença do estado calamitoso que atravessamos e que marcará para todo o sempre uma pagina luctuosa no livro venerando da historia patria, hoje, a união associativa é mais do que nunca um bem, é um bem indispensavel, absoluta e inteiramente necessario.

E por isso mesmo é que a «Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães» entrou afouta numa phase de rejuvenescimento e actividade que, com merecidissima razão, tem concitado os mais calorosos applausos. E' intuitivo que assim seja. Basta uma ligeirissima reflexão, para se medir a grandeza, a importancia e o alcance social que facilmente pode e deve attingir esta collectividade, uma vez que todos os proprietarios, tanto rusticos como urbanos, se compenetrem intimamente dos seus deveres, realizando, como é absolutamente indispensavel, a união associativa, unica forma de reivindicarem e defenderem os seus direitos, a cada passo desdenhosamente menosprezados e conculcados pelos poderes publicos.

E' de flagrante necessidade a cooperação associativa. Perante a fórma sarcastica como a propriedade tem sido tratada e attendendo ás correntes deleterias do socialismo avassalador, podemos mesmo avançar, sem sombra de pessimismo, que isto se torna uma necessidade imperiosa, — uma questão de vida ou de morte para a propriedade.

Que faz, ou pode fazer, cada um isoladamente, carpindo suas magoas em face da prepotencia sem nome que usa e abusa caprichosamente da propriedade, provocando espantosamente o exodo rural, o augmento assustador da emigração, e consequentemente a ruina d'essa miraculosa fonte de receita publica, que se chama agricultura?

Que faz cada um isoladamente, convertendo-se em moderno Jeremias?

Uma attitude magoadamente passiva, soffredora, seria tida pela gente da governação como uma situação de pusillanimes, de vencidos, e aquelles que só são fortes em face da fraqueza do maior numero, que são apenas grandes quando os outros se abaixam, longe de terem um gesto de magnanimidade, antes mais ferozes e atrevidos dardejariam os raios da sua *omnipotencia olympica*.

A associação, força potentissima resultante do esforço de cada um, é a unica que pode salvaguardar e defender a justiça da nossa causa, obrigar o falso direito da força a conter-se nos limites respeitosos da força do direito, e dizer á marcha ousada da demagogia atrevida: alto ahi!

Convençamo-nos pois todos d'esta grande verdade, e sem perda nenhuma de tempo— que o tempo é sangue, é vida, é dinheiro,—unamo-nos com disciplina e ordem, unamo-nos todos cerradamente, e estabelecendo um programma d'acção, sensato e justo, então digamos, porque o podemos dizer afoutamente e com a certeza de ser obedecidos, digamos sem altivez mas sem baixeza, sem altanaria mas com firmeza: queremos a propriedade respeitada e protegida, que ella não se presta a joguete de esbanjamentos publicos, mas cooperará sempre com prazer, no limite do justo, para a prosperidade e grandeza do paiz.

Unamo-nos! Sejam os proprietarios, um por todos e todos por um!

Inscrevam-se todos nesta associação, — associação que teve um berço aurifulgente,— e que por isso mesmo deve ter um destino nobre e grandioso, tornando-se baluarte sagrado dos direitos d'uma classe por todos os titulos benemerita e respeitavel.

João de Freitas.

CHRONICAS VIMARANENSES

Quem não ouviu a conferencia que, a pedido da direcção da Juventude Catholica desta cidade, realisou o Dr. Manuel Gonçalves Cerejeira no salão nobre da Assembleia Vimaranense, no domingo, 19 do corrente, perdeu a occasião de admirar o talento, o saber, a dicção primorosa, correcta e enthusiastica, do distinctissimo academico que é uma das figuras de maior relevo no movimento catholico do paiz e especialmente entre a mocidade academica de Coimbra, sempre revoltada contra todas as tyrannias e ávida da liberdade e da luz, que constituem os nobilissimos ideaes das almas generosas da juventude.

Bello e arrebatador foi aquelle magistral discurso!

Ante uma assembleia numerosa e distincta, o Dr. Cerejeira combateu duma forma irrespondivel o *livre-pensamento* e fez a apologia do Christianismo tão suggestiva e eloquentemente que, por vezes, os applausos abafavam as suas palavras que lhe sahiam dos labios em tiradas verdadeiramente arrebatadoras.

Isto não foi uma surpreza para mim. Ha muitos annos conheço o Dr. Gonçalves Cerejeira. Acompanhei-o nos primeiros passos da sua instrucção secundaria e tenho-o acompanhado sempre, em espirito, na sua carreira gloriosa. Vi-o estudante distincto no seminario de Guimarães; soube-o estudante laureado no curso theologico do seminario bracharense; apparece-me depois sobresaindo no meio academico coimbrão; e, já padre, com a sua formatura em theologia, cursando agora brilhantemente a faculdade de letras, elle é o jornalista distincto, que dirige o bem redigido semanario o «Imparcial», é o orador fluente e apostolico que honra a tribuna sagrada, é o trabalhador infatigavel no movimento catholico da juventude; não admira pois que seja o conferente que arrebatou todos os que tiveram a ventura de o ouvir.

Faz bem á alma vêr isto.

Quando tantos analphabetos andam por ahi a desorientar as turbas, impingindo-lhes êrros mil vezes editados e outras tantas vezes refutados por talentos superiores, consola ver os verdadeiros intellectuaes espalhando luz no meio de tanta treva, verdades no meio de tantos êrros, palavras de paz, de ordem e de amor, no meio de tantos gritos de revolta, de anarchia e de rancor.

Eu felicito a «Juventude Catholica» de Guimarães pelos bellos momentos de espiritual prazer que proporcionou aos que assistiram á brilhante conferencia, e ao Dr. Gonçalves Cerejeira envio, deste cantinho dos «Echos de Guimarães», um grande abraço de parabens!

Romeiro.

A escola leiga

A democracia, de que os nossos senhores e dominadores fazem tanta jactancia, não passa d'um embuste grosseiro. A mentira desfaçada ou disfarçada é a sua caracteristica mais saliente.

Para não irmos mais longe, attentemos no regime do ensino. Estabelece a constituição que o ensino seja neutro. Ora, se a neutralidade fôsse bem entendida e fielmente observada, podia-se tolerar. Não succede assim, porém. Os nossos governantes confundem e identificam neutralidade com laicalidade, quando são coisas mui diversas.

A neutralidade consiste na indifferença do professor, emquanto professor, perante as varias confissões religiosas e na imparcialidade com que no momento opportuno expõe as doutrinas da historia de cada religião, não se pronunciando nem por uma nem por outra. A laicalidade é a exclusão do ensino de toda a ideia religiosa.

Como se vê, a differença d'uma a outra é enorme. A laicalidade é uma coisa monstruosa que ninguem de senso pode admittir.

Sendo o facto religioso o mais universal no tempo e no espaço, como se ha de ensinar a historia sem levar em conta esse facto?

Não havendo no mundo povo algum que não professe uma religião, e sendo varias as confissões religiosas, não será circunscrever os conhecimentos humanos deixar no escuro as doutrinas hierologicas?

Ainda mais: os laicalistas arrastados na sua fúria iconoclasta chegam a mutilar obras que já teem a consagração da publicidade e até da historia. Ora isto é um crime dos mais repugnantes que se podem imaginar, porque é falsear o pensamento de autores que, tendo morrido, já se não podem defender. E por outro lado é abusar da ignorancia dos alumnos, induzindo-os a erros abominaveis ou a concepções falsas. Pois os nossos governantes contra a recta intelligencia da neutralidade consideram-na como laicalidade.

D'entre todas as nações do mundo só a França teve a má ideia de experimentar o laicalismo nas escolas. E a experiencia tem sido tão desenganadora que, se não fôsse o fanatismo atheistico, já teria sido abandonada como grandemente nociva.

Naquella nação a criminalidade infantil é hoje um dos problemas mais temerosos para os homens de Estado. Já se reconheceu a necessidade de instituir tribunais para julgar os criminosos de idade pueril. E os nossos governantes, que em tudo gostam de mostrar a sua corteza de vistas ou o seu atheismo estupido, vão copiar de França o laicalismo quando elle está fazendo crise e merecendo a reprovação de todos os bons patriotas.

Ha experiencias que não se devem fazer pelos grandes e irreparaveis damnos que podem causar. Uma d'ellas é esta: a laicalização das escolas. Se ella entre nós produzir maus resultados, como não deixará de produzir, com que se desculparão os que a estabeleceram?

Poderão allegar o exemplo d'uma só nação, onde ella não fôsse uma fonte de aguas envenenadas?

Por isso, se os nossos governantes ainda possuem uns restos de honestidade que os levem a amar esta nação, onde todos nascemos, pensem bem na tremenda responsabilidade que contrahem introduzindo nas escolas o veneno do laicalismo.

Victor Hugo, que por certo vale mais, como intelligencia, do que todos os nossos estadistas feitos á pressa, dizia a 15 de Janeiro de 1850 na assembleia nacional: «Hoje o ensino religioso é mais necessario que nunca. Quanto mais o homem cresce, tanto mais deve crer».

Entre nós a neutralidade é uma mentira, como o tem sido em

França, segundo o confessa o proprio Viviani. Em 1904 na *Humanité* dizia esse politico: «*La neutralité fut toujours un mensonge*». A escola sob a capa de neutra é antireligiosa e, mais que tudo, anticatholica. E, sendo a nação, por tradição e por educação, profundamente catholica na sua grande maioria, ha de quedar-se e calar-se deante dos funestos tentames dos laicalizadores?

Abaixo a escola leiga!

P. A.

NOTAS DA SEMANA

Contam os jornaes de Lisboa que a *formiga branca* de Alcabideche, capitaneada pelo regedor e um vereador da camara municipal de Cascaes, correligionarios do snr. Dr. Affonso Costa assassinaram a tiros o cocheiro João Torquato na occasião em que entrava para casa.

*

Foi *imponentissima* a manifestação feita na cidade do Porto á lei *basilar* da republica.

Viam-se na rua muitos *pêses* e poucas botas.

*

Em Torres Novas foi ferido na cabeça com uma espadeirada, por um militar, um capitão do exercito quando pretendia prender um soldado desordeiro.

*

Foi nomeado administrador do concelho de Pedrogam Grande e já tomou posse o snr. Antonio Jacintho David pronunciado pelo crime de homicidio frustrado.

*

Altas influencias oppõem-se a que a executiva do senado vimaranense cumpra a deliberação por esta tomada sobre a transferencia da feira do gado para o largo do Cano.

*

A *formiga branca* espancou um padre turco que andava em Lisboa a pedir esmolas para uma obra de caridade.

*

O governo deu ordens á camara municipal para ser aberta a escola central do sexo feminino d'esta cidade fechada a semana passada por proposta do vereador do pelouro da instrucção que é tambem o inspector do circulo escolar.

*

Em nenhuma conta foi tido pelo senado vimaranense o requerimento dos parochianos de S. Paio, pedindo para não ser demolida a sua egreja matriz.

O PHANTASMA

Os leitores, por acaso, já ouviram fallar na historia ultraphantastica do *jasuita* que pôz em cheque um governo republicano e deixou petrificados, tremendo apenas, quantos paes da patria essa patria possue?

Pois fiquem sabendo que o *jasuita* estava doente porque se está são e rijo era provavel, mais que provavel até, era uma realidade hoje em Portugal não existir *isto*, esta salada a que chamam Republica.

Accrescentemos que o tal *jasuita* é o Rev. Pestana da Silva, filho d'um grande capitalista do Porto, porque se era estrangeiro já teria tomado conta de Portugal e o teria entregue á Companhia de Jesus de que faz parte. Mesmo assim ainda fez a sua incursão, num barco, por Caminha, e se não estão as tropas de prevenção effectiva teriamos uma guerra peninsular, não com um Messenas commandante, mas com um phantasma de barrete e batina, o que seria tetrico e pavoroso!

No emtanto a prova de que uns pequenos nadas entravam a marcha aurifulgente da demagogia reinante apalpa-se de minuto a minuto e pasmamos embasbacados ao contemplar a descripção de sete horas de balburdia—motivada por um padre!—numa das casas do parlamento republicano.

Como os lavradores da minha terra para afugentarem os passaros dos milharaes com bonecos, latas e barulho, assim os homens da republica acharam um meio pratico para repellir difficuldades que, caso o phantasma chega, poderiam ser de funestas consequencias.

Quem pensar um pouco que seja neste caso e, de animo leve, apreciar o modo como tem decorrido nas suas mais intimas peripecias, extasia deante da finura e argumentação, sagacidade e peso de senso que os nossos homens empregaram para mostrar mais outra vez o seu medo, o seu terror terrivel aos discipulos de Santo Ignacio. Nunca o diabo se achou socegado ao pé da Cruz e um *jasuita* em Portugal, embora como leigo e cercado de policia vigilante a seus actos, seria uma empanada preta a anuviar-nos a aurora que se está prolongando, seria—do modo como estamos deixados do beaterio—uma provocação constante ao povo soberano d'uma nação... de escravos, seria um labeu degradante a macular a brancura cideral da innocencia d'um regimen em actos de moralidade e, finalmente, viria esfrangalhar a constituição republicana num dos seus mais intangiveis e bem applicados artigos, pois, como os leitores muito bem podem saber, seria a primeira vez, depois da ultima, que tal lhe succederia.

*

D'entre todas as passagens cynicas d'esta questão, a mais cynica, revoltante e que mais mostra a miseria a que chegaram as mentalidades governamentaes, foi a invocação da moral republicana para o caso.

Era preciso não consentir na vinda do *jasuita* para não offender a moral, como se a palavra moralidade ainda existisse nas cartilhas por onde leem!....

Invoca-se moralidade para repellir um padre, para fechar uma egreja, para desterrar um presbytero ou um prelado, mas esquecem-se d'ella para as questões que degradam a Patria, para essas questões capitaes que nos teem posto balanceantes entre as nações que se presam de civilizadas!

A moralidade republicana foi d'uma vez e conjunctamente a um arroto fetido do senhor Doutor que puxou, puxou até a deixar bem patente em Ambaca, S. Thomé, Hinton, Binubas, Banco da Covilhã e por fim o papão dos Inglezinhos na propria Lisbia.

Ahi está a moralidade tal como a entendem hoje os primeiros estadistas... de pechisbeque.

R.

RAIOS X

Os senhores republicanos, quando querem justificar os seus repugnantes actos de malvadez e estupida perseguição, tratam de forjar conspirações e tramam odiosas «fitas» como a do celebre «21 d'outubro» e tantas outras «façanhas» perfeitamente dignas dos cartonados Affonsos e Borges que nos governam.

Como elles em tudo são habeis manigantes, sempre queriamos ver, do nosso obscuro canto provinciano, como pretendem justificar aquelle cannibalesco assassinato praticado em Alcabideche, onde um homem inoffensivo foi crivado de balas á porta de sua casa, sendo indigitado o regedor da freguezia como um dos miseraveis assassinos.

O que parece estar provado á saciedade, é que os infames assassinos são membros dos grupos *patrioticos* da defesa da republica, e que o pobre Antonio Torquato foi o primeiro martyr dos 23 que o grupo de Alcabideche havia condemnado á morte summariamente.

Para cumulo de cordealidade e de pacificação da familia portugueza não ha coisa melhor.

Cordealidade com epilogo nas masmorras e pacificação a tiro!

E depois que contraste!

E' preso um individuo por que não vae na onda do czar Affonso e alguem se lembra de o apontar como conspirador, e lá vae para o «segredo» da incommunicabilidade, onde as auctoridades o conservam tempos esquecidos, como aconteceu aos srs. Moreira d'Almeida, Roque da Costa e tantas outras victimas do Homero e quejandos.

Prendem se uns bandidos accusados de fazerem montaria a um homem como se fôra uma fera, disparando contra elle e contra sua mulher, que assomara á janella aos gritos d'elle, tantos tiros que se verificou no corpo de delicto que não só o cadaver estava crivado de balas, mas ainda as paredes da casa o estavam tambem e sôbre as camas da viuva e filha do assassinado foram encontradas cinco balas de revolver, e deixam-se os criminosos juntos, perfeitamente á vontade, para poderem planear com os seus *bravos companheiros d'armas* a mais ampla defesa.

Santa cordealidade, não haja duvida, que persegue os homens honrados e protege miseraveis degenerados como os de Alcabideche!

***

A republica deu banquete diplomatico.

Não imaginem porém os leitores que a republica salvadora, que tanto combateu o luxo e as grandezas dos tempos *ominosos*, fez abancar democraticamente os seus convivas em uma saleta modesta, com cadeiras de palhinha e louças de Sacavem.

Não, senhores. *Isto agora é outra coisa*, mas é só no papel, que quanto ao resto... vae indo, muito obrigado.

Os convivas foram tratados com toda a real grandeza d'outros tempos e recebidos na sala *Dourada* do paço de Belem, onde se sentaram nas poltronas de velludo encarnado e foram servidos com a baixella «Germain» em prata *repoussée*, mandada fazer pelo Senhor Dom João V.

Para alguma coisa haviam de servir os luxos *ominosos*.

A tristeza que isto causa!

***

O snr. Bernardino disse que não disse e fez que não fez.

Afinal aquelle bicudo caso do padre jesuita que está doente em terras de Hespanha e desejou que o deixassem respirar os ares beneficos da sua terra natal, foi resolvido a contento da santa irmandade bufa de democraticos e demais politicos republicanos.

Um caso ha que custa a comprehender, mas são tantos os casos incomprehensiveis e escuros d'esta republica, que não vale a pena a gente ralar-se.

O padre jesuita pôz pé em terra portugueza acompanhado dos medicos que foram verificar o seu estado de saude, um dos quaes era delegado do governo e como tal devia saber o que fazia.

Pois não soube e a guarda fiscal prendeu o *temivel agitador* que, mesmo doente, metteu medo a todos os valentes republicanos, sem se importar de delegacia nem de coisa nenhuma.

Ora pois... como está salva a honra do convento com a bernardinica ordem de expulsão, viva a cordealidade!

***

O deputado snr. Domingos Pereira protestou no parlamento contra a Camara de Barcellos, que é monarchica, por esta haver expulsado da sala o busto da republica, respondendo o snr. Bernardino que o procedimento criminal por desacato aos symbolos da republica será energico.

O symbolo!

Com franqueza não percebemos!

Conhecemos apenas um symbolo que todos os portuguezes veneram e respeitam, que é a gloriosa bandeira que presidiu a tantas solemnidades e a tantas batalhas.

Querer transformar em symbolo uma caraça qualquer que um esculptor ageitou melhor ou peior sob um barrete phrygio, de barro ou de gesso, e obrigar o povo a acatá-lo, lá nos parece disparate... biologicamente fallando, já se vê.

Conhecemos a republica-Ideal e os verdadeiros symbolos d'esta são a honra e a probidade dos seus adeptos, do que por cá ha muita falta.

Republica-Mulher, representada por macacas de gesso ou de barro, não conhecemos.

Imaginem que a Margarida das Flores nos apparecia um dia em busto de barrete phrygio!

Era de a gente fugir sem olhar para traz!

Alipio Rosado.

O que elles dizem

Commentando a phrase parlamentar do sr. dr. João de Menezes: «*esta republica falliu*» escreve no «Radical de Leiria o deputado sr. Ribeiro de Carvalho:

> «Esta republica falliu, mas é preciso apontar á nação inteira os responsaveis d'essa fallencia, é preciso desmacarar a horda miseravel que desde o primeiro dia do novo regimen o começou logo a deturpar e envilecer, não só perseguindo e affrontando todos os monarchicos honestos, mas até apupando e calumniando os proprios republicanos que mais tinham trabalhado e soffrido por essa mesma Republica.
>
> Essa horda infame, que surgiu com o regimen, em breve acamaradou com os monarchicos sem escrupulos, porque estes logo correram a puxar-lhe ao carro de exterminio, confundindo, uns e outros, as ambições e a falta de caracter.
>
> Essa horda infame, que surgiu com o regimen, logo congregou em volta de si todos os maus republicanos, todos os aventureiros, todos os dementados, todos os jacobinos, todos aquelles que na Republica apenas viam um meio facil de comer á meza do orçamento.
>
> Os monarchicos honrados foram perseguidos.
>
> Os republicanos honestos foram apupados e calumniados—porque o veneno da calumnia foi sempre o veneno preferido pelos peores bandidos.
>
> E por isso esta Republica falliu. Falliu, porque se apoderou d'ella um bando esfomeado e criminoso, sem talento e sem caracter, sem educação e sem escrupulos—mixto detestavel de altos *escrocs* e de tratantes do mais baixo estôfo moral. Falliu, porque, em vez de paz e de liberdade, de ordem e de trabalho, só teem imperado o terror, a perseguição, a intolerancia».

Effectivamente assim é.

A republica falliu no dia seguinte ao da sua proclamação; e nem a *cordealidade* do sr. conselheiro Bernardino Machado, nem as *evoluções* do sr. dr. Antonio José d'Almeida serão capazes de a rehabilitar.

Como consequencia d'esta vergonhosa fallencia uma unica solução aconselha o bom senso: a restauração da monarchia.

Estão verdes...

Veio o inspector-vereador trazer á gazeta da casa aquelle balão de ensaio que de antemão havia preparado com o ex-regente interino da escola central do sexo masculino.

Chama amigo ao mestre primario e diz-lhe coisas agradecidas.

Nós percebemos. A inspirada homenagem de encomenda teve, como era natural, a repulsa da grande maioria dos professores d'este concelho; os de Fafe a quem foi pedido apoio, voltaram as costas aos emprezarios da farça ridicula, e como o fiasco seria inevitavel surge a carta do inspector ao inventor da *expontanea* manifestação.

Este snr. Justino Ferreira sahiu-nos um grande pandego.

Estão verdes, seu fiscal de si mesmo.

X.

ULTIMA HORA

O deputado democratico snr. Dr. Francisco Coutinho, o mesmo que presidia á commissão administrativa do municipio de Ponte do Lima que secularizou o cemiterio municipal conseguiu que as auctoridades ecclesiasticas o benzessem de novo para ahi ser exhumado o cadaver de uma sua irmã fallecida ha poucos dias.

A hora adeantada a que tivemos conhecimento d'este facto não nos permitte fazer-lhe maiores referencias.

Descanço das pharmacias

Está aberta hoje a pharmacia Dias.

Prefiram os deliciosos champagnes — CARTE ROUGE — ELITE SPORT — RENÉ LUDÉ — FRANÇAES BATAILE — **e, bem assim, o excellente** VINHO BRANCO GAZOSO, **de** LUCIEN BEISECKER, **Anadia.**

UNICA REPRESENTANTE NO MINHO

CASA BARBOSA

RUA DA REPUBLICA

Encontram-se tambem nesta antiga e acreditada Casa todos os generos de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedencia. (2)

A um Vimaranense

Para que se não diga que queremos irritar uma questão que por emquanto está liquidada não publicamos a carta que um illustre vimaranense nos dirige, não obstante concordarmos em absoluto com o que nella se diz.

O *truc* não dera o resultado almejado, como depois se verá.

Em occasião propria diremos da nossa justiça.

PROTESTO

Profundamente indignados pelo nefando e sacrilego attentado commettido na noite de 17 para 18 do mez de março de 1914 contra a veneranda Imagem de Nosso Senhor Jesus Christo que, sob a invocação de Nosso Senhor do Amparo, se achava exposta ao culto no seu oratorio, sito no Campo do Salvador, os abaixo assignados protestam contra tal desacato que veio ferir as suas crenças e ennodoar as tradições pacificas, ordeiras e religiosas.

(Continuação)

Joaquim da Silva Godinho, Fernando Monteiro Ferreira, Josephina Pereira, Jeronymo Gonçalves Coelho, Marcelino Fernandes, João Gonçalves Barroso, Antonio Ferreira, Manoel Fernandes da Silva, José Garcia, Maria da Conceição Teixeira, Maria d'Oliveira, Anna Julia de Magalhães, Arthur Francisco Couto, Maria da Conceição Pereira, Antonio de Barbosa Pinto de Mendonça d'Alpoim, Candido Mendes, José de Mello, Luiz Teixeira, Francisco da Silva, Antonia Maria Ferreira, Maria do Espirito Santo Ferreira, Domingos Maria Ferreira, Francisco José Ferreira, Manoel José Ferreira, Bruno Exposto, Josepha Rosa, Autonio Fernandes, Laurinda da Silva, José Mathias Ferreira, Manoel Francisco da Motta, Maria Ferreira da Silva, Manoel de Barros Ferreira.

José dos Santos, Balbina Pereira Peixoto, Joaquim da Cunha, Antonia de Macedo e Castro, José Antonio de Macedo, Antonio de Macedo, Alberto de Macedo, Maria da Graça Ferreira, Thereza de Jesus, Guilhermina de Lima, Rosalina Lopes, Philomena Ascenpção Couto, Francisca Rosa, Jeronymo da Silva, Ernesto Lima.

José Joaquim Gomes da Silva Couto, Francisco Alves da Silva Fontella, Antonio de Castro Martins, José Joaquim Vieira de Castro Junior, Cypriano Baptista Guimarães, Isaias Joaquim Vieira de Castro, José Gonçalves, Padre João Pedro Peixoto Sampaio de Bourbon (Lindoso), Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos, Antonio Monteiro, Luiz de Faria, José Luciano da Costa, Sebastião Fernandes, Antonio Joaquim Pereira, Elisa do Sacramento M. Lima Pereira, Joaquim da Costa, Joaquim Pacheco Saraiva, Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, Francisco Antonio Alves Mendes, Jayme Alberto Pinto Guimarães, José Pinto Teixeira d'Abreu, Antonio Pereira da Silva, Abel Pereira da Silva, Antonio Pereira de Campos, José Pedro da Costa Roriz, Manoel Martins Fernandes, Antonio de Freitas, Joaquim Alves, Abel Antunes Renda, Arogo de Ignacio de Souza,—Manuel Martins Fernandes.

Antonio José d'Oliveira, Manoel José Loureiro, Roberto Victor Germano, Jeronymo Antonio Felix, José Henrique Dias, Egydio Alvaro Marques, Alberto da Cunha e Castro, Alvaro Vieira, Manuel C. Martins, Joaquim Garcia Junior, Antonio Macedo Guimarães e Domingos Soares Barbosa d'Oliveira.

Fernando Pereira Pavão, Padre Francisco A. Saraiva Brandão, Antonio da Cunha Lima, Padre Antonio José de Carvalho, Fernando Gilberto Pereira, Manoel da Cunha Machado, Lourenço da Silva Fernandes, Augusto Cesar de Magalhães Lemos, Justino Alberto, Vicente Ferreira da Silva, Fernando Antonio d'Almeida, Rachel Ricardina da Costa Vaz Vieira Berrance, Senhorinha da C. de Sousa Magalhães Vaz Vieira, Maria do Rosario Correia de Vasconcellos, Maria das Dores, Maria Vieira, Maria da Conceição, Eugenio da Costa Vaz Vieira, Custodia Martins Gonçalves, Felicidade Alves Ferreira, Domingos Antonio Lopes, José Martins Gonçalves, Joaquim Moniz, Camillo Rodrigues.

(Continua).

NOTICIARIO

Desaggravo

Em desaggravo do nefando attentando do Cano haverá hoje, desde as 6 ás 9 horas da manhã, no templo de S. Francisco, communhão geral com exposição do SS. Sacramento e de tarde sermão por um distincto orador d'esta cidade.

Uma commissão de moradores do largo do Cano promove tambem para breve uma festividade em homenagem á veneranda imagsm ultrajada.

Juventude Catholica

Foi brilhantissima a conferencia do snr. Dr. Gonçalves Cerejeira, illustre director do «Imparcial», de Coimbra, realizada no salão da Assembleia Vimaranense, que durante uma hora versou com talento e mestria o thema: a liberdade de pensamento.

Presidiu á conferencia, a que assistiu um numeroso e selecto auditorio, o nosso querido amigo e distincto orador sagrado, snr. Padre Gaspar Roriz, que proferiu tambem um bello discurso.

Usaram ainda da palavra os snrs. Joaquim Moniz, digno presidente da direcção da Juventude, e Joaquim da Silva Godinho, habil professor primario.

Tambem fallou o nosso amigo snr. Domingos Alves Machado, que fez uma prelecção sobre photographia.

Durante os intervallos fez-se ouvir a tuna da Juventude, que executou primorosos trechos.

Associação dos Proprietarios e Lavradores

A Associação dos Proprietarios e Lavradores, d'esta cidade, acaba de enviar aos parochos do concelho uma circular para o fim de promoverem uma propaganda intensa em prol d'esta Associação, apontando ao mesmo tempo os enormes beneficios que os socios d'ella auferem e que são resumidamente os seguintss: defesa e valorização da propriedade; fomento da exportação agricola; acquisição, pelo mais resumido preço possivel, de sementes, adubos chimicos, alfaias agricolas, materiaes de construcção, etc.; assistencia juridica, gratuita, pelo que respeita a reclamações, quer de assumptos fazendarios quer administrativos; facilidade no pagamento de contribuições. O socio, quando satisfaça ás condições opportunamente indicadas em regulamento, poderá, por intermedio da referida collectividade, satisfazer o pagamento das suas contribuições; instrucção scientifico-agricola, por meio de conferencias, aulas e toda a sorte de publicações attinentes a este fim; campos de ensaio agricola, podendo d'est'arte os socios conhecer *de visu* os modernos processos da sciencia applicados á lavoura, e habilitarem-se com a experiencia a usar d'elles.

Legado

A mesa da V. O. T. de S. Domingos mandou affixar editaes annunciando que para cumprimento do legado instituido pela fallecida bemfeitora D. Rita Carolina de Macedo, que consta de 12 vestuarios a igual numero de pobres de ambos os sexos das freguezias de S. Paio e S. Sebastião, d'esta cidade, e que ha-de ter logar a sua distribuicão no dia 22 de maio proximo. Os requerimentos, para aquella petição, devem ser entregues na secretaria d'aquella V. Ordem ou lançados á caixa da correspondencia que se encontra nos baixos da referida secretaria até ao dia 30 do corrente mez, devendo ir instruidos com o nome, morada, estado, profissão e com o attestado de pobreza passado pelas juntas de parochia ou pela commissão de beneficencia da sua respectiva freguezia.

Integridade do concelho de Guimarães

A convite da presidencia da camara municipal reuniu nos paços do concelho a grande commissão de defesa do concelho para tomar conhecimento dos resultados obtidos pela commissão do partido democratico que foi a Lisboa entender-se com o directorio do seu partido e os deputados por este circulo, sobre a creação do concelho de Vizella.

Usaram da palavra differentes oradores, resolvendo a commissão, por unanimidade, não se dissolver.

Por ser já conhecido dos nossos leitores desnecessario é relatar o que essa commissão fez em Lisboa.

Mario Vieira

Foi mandado regressar ao serviço o illustre professor regente da escola central, sr. Mario Vieira.

Se politicamente nos afastam d'este professor os principios absolutamente antagonicos que cada um de nós defende, temos, pessoalmente, a maior consideração pelo amigo que muito presamos.

Por este facto e pelo inicio da justiça feita ao digno professor que tão altamente engrandeceu a sua classe no Congresso Pedagogico de Lisboa, affectuosamente o cumprimentamos.

Policia de Braga

Em resultado da syndicancia feita foi dissolvida a policia da cidade de Braga, sendo o snr. governador civil do districto encarregado de proceder á sua reorganização.

Companhia dos Banhos de Vizella

O relatorio da sua ultima gerencia que recebemos e que deve ser apresentado em assembleia geral de 3 de maio proximo accusa uma melhoria consideravel na situação economica d'esta companhia.

Segundo o parecer do conselho fiscal que se conforma com a proposta da direcção os lucros devem ser assim distribuidos:

Para dividendo de 3 % livre do imposto pelas acções liberadas .	2:442$000
Para fundo de reserva	66$920
Para machinas e apparelhos . . .	500$000
Para moveis e roupas	150$000
Para fundo de conservação e renovação de apparelhos, reparos, conservação, etc. .	600$000
Para nova conta de «Lucros e Perdas» e contribuições	2:910$359

Theatro D. Affonso Henriques

Deve debutar na proxima terça-feira, no nosso primeiro theatro, a Companhia Liliputiana (anões), com um variado espectaculo de operetas, comedias e vaudevilles, que aqui vem dar dois unicos espectaculos.

Esta companhia, de que fazem parte artistas liliputianos (originais), entre os quaes uma actriz de 26 annos de edade que mede 0,m62 de altura, traz os homens e mulheres mais pequenos do mundo, os quaes teem obtido os maiores applausos e causado a maior admiração em todos os theatros onde se teem exhibido.

O programma dos espectaculos dos pequenos artistas é composto de operetas, comedias, variados e escolhidos bailados, trabalhos de *cantorianismo*, de musica, etc..

Dará apenas dois espectaculos nesta cidade, sendo o ultimo na proxima quarta-feira.

A assignatura acha-se aberta na Barbearia Simão Costa, á rua 31 de Janeiro, e na Tabacaria Havaneza, ao Toural.

Preços de assignatura para os dois espectaculos: Frisas e camarotes de 1.ª ordem: frente, 5$000 rs.; lados, 4$000 reis. Camarotes de 2.ª ordem: frente, 2$000 rs.; lados, 1$500 reis. Cadeiras, 800 rs. Geral, 600 reis.

Preços avulsos: Camarotes de 1.ª ordem: frente, 3$000 rs.; lados, 2$500 reis. Camarotes de 2.ª ordem: frente, 1$250 rs.; lades, 1$000 reis. Cadeiras, 500 reis. Geral, 400 reis. Galerias, 200 reis.

Uma esmola

A' caridade dos nossos presados leitores lembramos o infeliz Antonio da Silva, casado, morador na rua de Santa Luzia, 88 que vendo-se muito pobre e envergonhado, e achando-se impossibilitado de trabalhar, por estar tuberculoso, vem pedir se dignem soccorrê-lo com uma esmola.

Cinemas

Theatro Affonso Henriques

No *ecran* d'este theatro exhibe-se hoje, em 2 sessões, a fita de grande sensação ***Lucta pela vida,*** colorida, em 4 partes e 2:000 metros.

Theatro Gil Vicente

Hoje exhibe-se em duas sessões, ás 7 e meia e 9 e meia horas da noite, o *film* da reputadissima casa Nordisck ***Um drama no alto mar,*** de 1:200 metros em 2 partes.

A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães previne os seus consocios que queiram fornecer-se de sulphato de cobre e de enxofre, que entabolou negociações com uma das casas mais importantes de Lisboa para o fornecimento por preço minimo d'estes productos de qualidade garantida. (23)

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Manuel da Costa e Boaventura da Costa, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Anna Ferreira, casada e moradora que foi no logar de Entre-Bouças, freguezia de Lordello, d'esta mesma comarca, isto sem prejuizo do regular andamento do alludido inventario.

Guimarães, 17 de fevereiro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

(24) *Eduardo Pires de Lima.*

TYPOGRAPHOS

Oficiais, meios oficiais que saibam trabalhar em remendagem e aprendiz com alguma pratica, admitem-se na Tipografia Minerva Vimaranense, á rua de Paio Galvão.

Falar com o seu proprietario.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado . ... 100 „

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado .. .. 100 „

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:
Em brochura ... ... 100 réis
Cartonado .. .. 160 „

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. ... ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... . . 10 „

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas **Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna**, etc., e motos **Indian**, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas **Sirius, Premier** e **Rudge**, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

Rua de S. Damaso, 10

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.
Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.
Retratos em porcelana, madeira e seda.
Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.
Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.
Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.
Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fora do atelier sem augmento de preço.

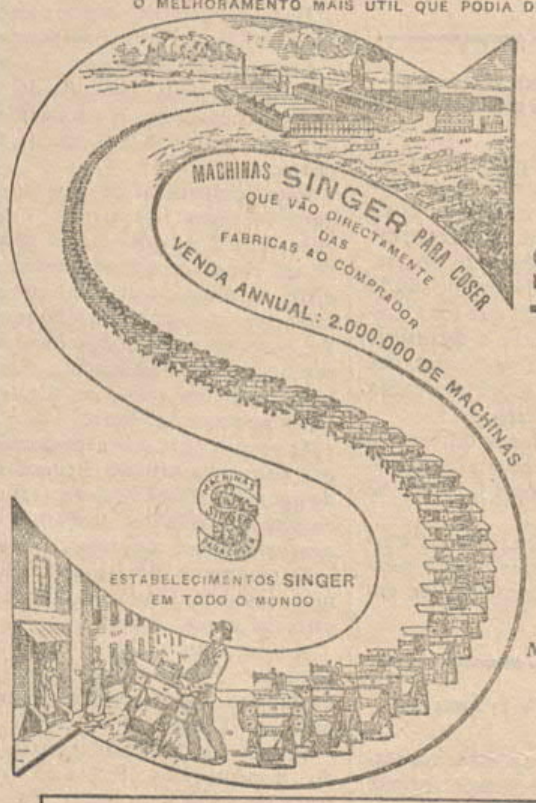
Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.
Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.
Envia programmas a directora

(3) *Maria de Souza Barros.*

Liquidadora Vimaranense

ESCRIPTORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa **GERVASIO**, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno . ... 1$300 rs.
Semestre .. .. 650 „
Trimestre .. .. 350 „
Estados U. do Brazil (anno) . 2$000 „
Paizes da União Postal „ .. 2$500 „
Numero avulso... ... ... 30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha. ... ... 20 „
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um .. .. 100 „
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense
R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno SEMANARIO MONARCHICO Num. 9

Ex.mo Snr.